

ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO NO USO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS

Viviane Maria Da Silva Quirino(1); Dayverson Luan De Araújo Guimarães(1); Lindomar De Farias Belém(3)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
qvivianemaria@yahoo.com

RESUMO: O envelhecimento populacional em nosso país está em crescimento e naturalmente essa população está mais suscetível a problemas de saúde, necessitando de uma maior utilização dos serviços de saúde. O aumento do uso de medicamentos ocasiona desafios tanto para os serviços de saúde quanto para os profissionais neles inseridos, fazendo-se necessário uma atenção maior a esses indivíduos. O objetivo desse artigo é demonstrar a importância da atenção farmacêutica para uma orientação correta sobre o uso dos fármacos, garantindo uma maior qualidade farmacoterapêutica ao idoso, sem intervir no diagnóstico ou na prescrição médica. O diálogo é essencial em uma boa comunicação, para que possa ser garantido o uso racional e adequado de medicamentos, reduzindo não só reações adversas, mas proporcionando maior eficácia em seu tratamento e melhoria à qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Atenção Farmacêutica; Medicamentos.

ABSTRACT: Population aging in our country is growing and naturally, this population is more susceptible to health problems, requiring a greater use of health services. Increased use of drugs poses challenges for both the health services and the professionals involved, requiring greater attention to these individuals. The objective of this article is to demonstrate the importance of pharmaceutical care for a correct orientation on the use of drugs, guaranteeing a higher pharmacotherapeutic quality for the elderly population, without intervening in the diagnosis or the medical prescription. Dialogue is essential to provide a good communication, this way is easier to ensure rational and adequate use of medicines, reducing not only adverse reactions, but also providing more effective treatment and improvement of the quality of elderly's life.

Keywords: Elderly; Pharmaceutical Care; Medicine.

INTRODUÇÃO

Os serviços de saúde e internações hospitalares são utilizados por mais tempo e com maior frequência pelos idosos, quando comparados a outras faixas etárias. Indivíduos acima de 60 anos estão mais acometidos à utilização de fármacos, devido à grande incidência de patologias nessa faixa etária.^{7, 12}

A farmacologia para os idosos necessita de muito cuidado. Com a idade, a massa muscular e a água corporal diminuem, podendo comprometer o metabolismo hepático, os mecanismos homeostáticos, a filtração e excreção renal, assim dificultando a eliminação de metabólitos, acúmulo de substâncias tóxicas, aumentando as possíveis reações adversas.⁵

Presume-se que, se não existir um planejamento apropriado da gestão da Assistência Farmacêutica, com conhecimento sobre o perfil farmacoepidemiológico dessa faixa etária, os problemas tendem a aumentar e o uso racional e o acesso aos medicamentos que são objetivos primordiais da Política Nacional de Medicamentos (PNM) podem ficar comprometidos.²

Quando se trata de atenção farmacêutica ao idoso, é necessário mais comprometimento, pois eles precisam de orientação especial, escrita e/ou verbal, a fim de melhorar o tratamento e reduzir riscos à saúde. O diálogo é essencial para a boa comunicação do farmacêutico, pois permite entender a realidade do paciente. O farmacêutico identificará os pontos chaves ou os problemas mais preocupantes para o paciente e fará uma análise da situação, tendo como base os fundamentos teóricos dos problemas identificados. Com isso, o farmacêutico poderá elaborar hipóteses de solução desses problemas, através de um plano de cuidados. A partir deste plano, o farmacêutico poderá aplicá-lo à realidade do paciente, por meio das intervenções farmacêuticas quando necessárias.^{6,8.}

Nesse contexto, o profissional farmacêutico é de fundamental importância na saúde pública para promoção do uso racional de medicamentos, farmacoepidemiologia e farmacoeconomia, a fim de evitar interações medicamentosas, e, sobretudo, garantindo a saúde dessa faixa etária.

METODOLOGIA

Para elaboração desse artigo, foi feita uma revisão sistemática de caráter explorativo e descritivo, constituído, principalmente de artigos científicos que abordam a assistência farmacêutica e a função do profissional farmacêutico para promoção da saúde à pessoa idosa.

Buscamos analisar fontes de publicações de língua portuguesa, através do portal da biblioteca virtual da saúde (BVS) que possui sites como: Scielo, Medline, PubMed entre outros. As palavras-chave utilizadas para busca foram: Idosos; Atenção Farmacêutica e Medicamentos, para acesso ao conteúdo específico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a leitura, foram selecionados estudos publicados no período de 2002 a 2016, sendo selecionados 15 estudos científicos.

Estima-se que, em 2025, a população brasileira terá um aumento de cinco vezes em relação à de 1950, ao passo que o número de pessoas com idade superior a 60 anos terá aumentado aproximadamente 15 vezes. Como consequência, o Brasil assumirá a sexta posição entre os países mais envelhecidos do mundo. Em geral, com o aumento da idade cronológica, ocorre uma maior prevalência de condições crônicas de saúde, o que predispõe os idosos a um maior consumo de medicamentos.^{4,11}

Os pacientes idosos são os principais consumidores e os maiores beneficiários da farmacoterapia moderna, e representam 50% das pessoas que fazem uso de vários medicamentos ao mesmo tempo, sendo mais suscetíveis às reações adversas provocadas por eles.^{1,4,14}

Estudos têm mostrado que a intervenção farmacêutica por meio de ações educativas e orientações sobre o regime terapêutico traz benefícios à saúde do paciente e ao processo de promoção da saúde. Essa orientação pode ser destinada ao paciente idoso, ao seu acompanhante, familiar, cuidador e, ainda, ao médico prescritor e demais profissionais de saúde envolvidos diretamente na assistência à saúde.⁴

O objetivo da AtenFar (Atenção Farmacêutica) não é intervir no diagnóstico ou na prescrição de medicamentos, atribuições do médico, mas garantir uma farmacoterapia racional, segura e custo-efetiva. Envolve macrocomponentes como a promoção e educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensa, atendimento farmacêutico e seguimento farmacoterapêutico, além do registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados, incluindo todos os problemas relacionados aos medicamentos (PRMs), erros de medicação e conciliação de medicamentos em idosos.^{4,13,15}

A proposta de AtenFar ao paciente idoso é ser um referencial para estabelecimentos farmacêuticos nos quais o fator comercial, mercantilista, seja substituído por uma concepção de

serviços avançados de saúde, como também de realização de ações educativas, tanto individual quanto coletivamente, na prática da AtenFar. A AtenFar é um dos principais objetivos do programa, mas, ainda hoje, não se realiza facilmente em farmácias comunitárias a prática desse serviço ao paciente idoso, o que reforça a importância das propostas de estratégias deste trabalho.¹⁰

Uma AtenFar adequada ao idoso é de suma importância no cenário atual que vivenciamos. A farmacoterapia ao idoso deve ser planejada de forma a promover o uso racional de medicamentos e consequentemente trazer benefícios à qualidade de vida dele.^{9,11,13}

CONCLUSÕES

Evidencia-se, segundo estudos, que a população brasileira de idosos são os maiores responsáveis pelo consumo da farmacoterapia moderna, e ainda representam 50% das pessoas que praticam a polifarmácia, com o aumento da idade, ocorre um maior pré-disposição para doenças crônicas que em grande maioria necessitam do tratamento com medicamentos. Uma situação preocupante para o bem-estar desses, tendo em vista que as condições fisiológicas de indivíduos idosos, normalmente, são mais suscetíveis a reações adversas provocadas pelo mau uso de medicamentos, acarretando problemas de saúde potencialmente nocivos para pessoas acima de 40 anos.

Analisando esse cenário, surge a necessidade do farmacêutico, que possui conhecimentos sobre medicamentos e pode colaborar de forma direta, buscando assegurar o uso racional de medicamentos e reduzir as reações adversas a medicamentos, através da Atenção Farmacêutica, buscando promover a orientação ao idoso e ao seus acompanhantes que vão desde familiares até o médico prescritor, com o objetivo específico de assegurar uma farmacoterapia correta, preventiva e econômica. A proposta da atenção farmacêutica ao idoso, dentre outros, é entender estabelecimentos farmacêuticos como ambiente para promoção da saúde tirando o enfoque mercantilista.

REFERÊNCIAS

01. Aguiar PM, Lyra JDP, Silva DT, Marques TC. Avaliação da farmacoterapia de idosos residentes em instituições asilares no nordeste do Brasil. *Lat. Am J Pharm.* 2008;27(3):454-9
02. Baldoni A.O.1; Pereira L.R.L. O impacto do envelhecimento populacional brasileiro para o

sistema de saúde sob a óptica da farmacoepidemiologia: uma revisão narrativa. *Rev Ciênc Farm Básica Apl.*, 2011;32(3):313-321.

03. Bergman A, Olsson J, Carlsten A, Waern M, Fastbom J. Evaluation of the quality of drug therapy among elderly patients in nursing homes. *Scand J Prim Health Care*. 2007;25(1):9-14.

04. Burton DG, Allen MC, Bird JL, Faragher RG. Bridging the gap: ageing, pharmacokinetics and pharmacodynamics. *J Pharm Pharmacol*. 2005;57:671-9.

05. Carvalho ALM, Leopoldino RWD, Silva JEG, Cunha CP. Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hiperdia no município de Teresina (PI) Clemilton Pereira da Cunha *Ciência & Saúde Coletiva*,7(7):1885-1892, 2012.

06. D'Andrea RD; Silva GP; Marques LAM; Rascado RR. A importância da relação farmacêutica – paciente: percepções dos idosos integrantes da UNATI (universidade aberta à terceira idade) sobre a atuação do farmacêutico. *Rev Eletrônica de Farmácia* 2012; IX(2):49-60

07. Diaz RB. Adesão ao tratamento medicamentoso em idosos. In: Papaléo NM, organizador. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu; 2012 p. 230-241.

08. Guimarães, ALA; Matias, FO; Cunhas, EA. Atenção Farmacêutica na Saúde do Idoso. 2014; Tema: Atenção Farmacêutica na Saúde do Idoso.

09. Luppi G, Carvalho MFC. Atenção farmacêutica em pacientes geriátricos: uma experiência no Centro de Referência do Idoso. *Cadernos. Faculdades Integradas São Camilo*; v. 11, p. 90-6, 2005.

10. Meneses, ALL; Sá, MLB. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. *Geriatria & Gerontologia*, v. 4, n. 3, p. 154-161, 2010

11. Nóbrega OT, Karnikowski MGO. A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação. *Ciênc Saúde Coletiva* [online]. 2005;10(2):309-13.

12. Paschoal SMP. Epidemiologia do envelhecimento. In: Papaléo NM, organizador. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu; 2011. p. 26-43.

13. Romano-Lieber NS, Teixeira JJV, Farhat FCLG, Ribeiro E, Crozatti MTL, Oliveira GSA. Revisão dos estudos de intervenção do farmacêutico no uso de medicamentos por pacientes idosos. *Cad Saude Publica*. 2002;18(6):1499-507.

14. Rozenfeld S. Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos: uma revisão. *Cad Saude Publica* [online]. 2003;19(3):717-24

15. Wilson IB, Schoen C, Neuman P, Strollo MK, Rogers WH, Chang H, et al. Physician-patient communication about prescription medication non adherence: a 50-state study of America's seniors. *J Gen Intern Med*. 2007;22(1):6-12